

**O DICIONÁRIO DE LINGÜÍSTICA E GRAMÁTICA:
NOTAS DE UM LEITOR-POSFACIADOR**

(*The Dictionary of Linguistics and Grammar:*
Notes from a Reader and a Posface Writer)

FRANCISCO GOMES DE MATOS
(UFPE)

Este importante legado mattosiano tem uma história singularíssima: foi lançado em 1956, pelo Centro de Pesquisas da Casa de Rui Barbosa (RJ), com o título de *Dicionários de Fatos Gramaticais* (DFG); em 1965, J. Ozon-Editor (RJ) publicou a segunda edição, intitulada *Dicionário de Filologia e Gramática* e, em 1977, postumamente, a Editora Vozes (Petrópolis, RJ) publicou a sétima edição, sob o título atualizado de *Dicionário de Lingüística e Gramática* (DLG). Ao que saiba, trata-se de um caso único na bibliografia lingüística brasileira: uma obra de referência receber três títulos, reflexo do desenvolvimento da ciência da linguagem entre nós.

Aos interessados em conhecer detalhes da expressiva e inspiradora obra mattosiana – aqui lembrada neste auspicioso volume comemorativo do centenário do saudoso amigo-mentor-colega, de quem tive o privilégio de ser aluno, no I Instituto Latino-Americano de Lingüística em Montevidéu, realizado na Universidad de la República, sob os auspícios do PILEI, *Programa Interamericano de Lingüística e Ensenanza de Idiomas*; estivemos juntos, como docentes, no memorável Instituto Interamericano de Lingüística no México (janeiro-fevereiro de 1968) e em outros eventos, no Brasil e no exterior, – recomendo a leitura dos textos *Sinopse dos Estudos Lingüísticos no Brasil* (Hamilton Elia); *Biobibliografia*, Nota dos Editores para a 7a. edição; *Advertência* para a 3a. e 2a. edições e, *Explicação Preliminar* da 1a. edição, no volume póstumo de 1977, com sucessivas edições até esta data.

Para dar uma idéia da importância desses textos que antecedem o corpus lexicográfico do **DLG**, formulo três perguntas cujas respostas podem ser encontradas através da leitura atenta da *Explicação Preliminar* da 1a. edição: 1) Qual o sentido de *fatos*, na locução *fatos gramaticais*? 2) Quantas vezes *fatos* ocorre no referido texto e em que contextos? 3) A quem Mattoso agradece, com elevado senso de humildade autoral? Fosse o grande pioneiro da Lingüística no Brasil atualizar seu uso de *fatos gramaticais*, que termo poderia ter usado? Talvez *conceitos lingüísticos e gramaticais*, ou, mais ao gosto dos colegas que atuam na importantíssima área da Terminologia (ciência dos termos), “Dicionário de terminologia lingüístico-gramatical”. Especulando mais um pouco: em vez de optar por *emprego*, à página 31 da citada *Explicação*, Mattoso refere-se à “compreensão do funcionamento da língua a cujo bom emprego se pretende chegar”. Atualmente, *emprego* poderia ser substituído por *uso*. Ainda sobre esse uso mattosiano de *emprego*, chamo atenção para o verbete sobre tal conceito: ali, com antecipador senso sociolingüístico, o autor do também pioneiro e longevo *Manual de Expressão Oral e Escrita* estabelece uma tipologia de usos, ao explicar: “Há empregos usuais, inusuais e inadequados” (p.104). Falar de empregos usuais e inusuais não surpreende tanto, mas referir-se a empregos *inadequados* constitui gratíssima surpresa para quem consultar o **DLG** neste ano de 2004.

Ao comentar sobre alguns aspectos da singularidade do **DLG**, não posso deixar de me referir à magistral capacidade comunicativa mattosiana: seu português escrito é erudito, formal, elegante. Por falar em uso erudito, há um verbete sobre *vocábulos eruditos* (p. 108), no qual são exemplificados contrastes de uso léxico. Assim, ao lado dos substantivos populares *pobre*, *ouro*, temos os adjetivos eruditos *paupérrimo* e *áureo*.

Uma coisa admirável nesse dicionário é sua bibliografia multilíngüe: há fontes em português, francês, inglês, espanhol, alemão e italiano. Outra exemplaridade da obra! Quanta coisa de interesse socioestilístico-lingüístico-pragmático pode ser encontrada no **DLG**! Como Mattoso poderia ter atualizado seu repertório conceitual-terminológico, decorridos quase cinquenta anos da publicação de seu **DLG**?

Devo ter começado a usar o pioneiríssimo *Dicionário de Lingüística e Gramática*, do saudoso amigo-mentor Mattoso (assim a ele me dirigia) em meados da década de 50, quando eu cursava o Bacharelado em Letras

Anglo-Germânicas na Faculdade de Filosofia da então Universidade do Recife. Três coisas me atraíram naquele volume: 1) ser identificado como “Referente à língua portuguesa”: tenho a impressão de que muitos poucos leitores param para refletir sobre a importância desse subtítulo, tanto para a bibliografia lingüística em português, quanto para a história da formação lingüística de professores de nosso idioma; 2) a qualidade estilística dos verbetes: Mattoso produz um português erudito, que sociolingüística-mente poderíamos caracterizar como sendo uso formal. Assim, no verbete *língua*, lê-se: “[...]sistema de sons vocais por que se processa numa comunidade o uso da linguagem humana” (DFG, p. 158) interdisciplinaridade subjacente a diversos conceitos-terminos. Exemplifico: “A linguagem é uma faculdade imensamente antiga da espécie humana e deve ter precedido os elementos mais rudimentares da cultura material” (p. 159). Essa afirmação mattosiana, inspirada em Sapir (1954), reflete um pouco a influência da Psicologia daquela época, em que se optava por *faculdade*. Hoje, muitos prefeririam dizer *sistema cognitivo*. Para a ocorrência do adjetivo *mental* em DLG, veja-se o verbete *comunicação* (p. 77). Para conceitos de áreas afins, consulte-se *estilística* (p. 110), *folclore* (p. 117), *retórica* (p. 209).

Coube ao notável franciscano Clarêncio Neotti (amigo de Mattoso, de sua esposa Maria Irene e deste articulista) a tarefa de relatar, em *Nota dos Editores* para a 7a. edição (1977), como surgiu a idéia de acrescentar-se um *Posfácio* ao DLG. Nas palavras do referido teólogo, atualmente residente em Roma: “Ao aceitar o pedido de Dona Maria Irene Ramos Câmara, viúva de Joaquim Mattoso Câmara Jr., de continuar a publicação do livro, lhe fizemos duas propostas: o acréscimo de um posfácio com os principais termos lingüísticos desenvolvidos após a morte do Prof. Mattoso Câmara (1970); e a mudança do título para *Dicionário de Lingüística e Gramática*. Dona Maria Irene concordou com ambas as propostas” (p. 25). Em seguida, o ex-Diretor da revista *Cultura Vozes* (que a Mattoso dedicou um número em sua homenagem), justifica a generosa escolha deste articulista para escrever o posfácio: “por ser bom conhecedor, como ex-discípulo e amigo de Mattoso Câmara, de toda a obra de quem já foi chamado de Pai da Lingüística no Brasil” (p. 26). Esse fato marcou profundamente minha missão como lingüista. Na verdade, ter sido convidado a acrescentar verbetes ao DLG foi mais que um imenso desafio profissional: oportunizou que, privilegiadamente, tivesse meu nome incluído numa obra de meu antigo mestre e que pudesse compartilhar, com os usuários daquele volu-

me, um pouco do conhecimento que eu vinha construindo em meu trabalho como lingüista aplicado.

Graças a essa oportunidade única, pude expor alguma coisa de minhas atitudes, crenças e antevisões (consulte-se o verbete *lingüística humanística/humana*, em que formulei a idéia embrionária do que, no início da década de 90, viria a chamar “paz comunicativa” e, no início deste século, “Lingüística da Paz” (cf. meu livro *Comunicar para o Bem. Rumo à Paz Comunicativa*. São Paulo: Editora Ave Maria, 2002).

Difícilima foi a decisão de quantos verbetes incluir no *Posfácio* e por quê. Para que os leitores possam avaliar o produto final – 25 verbetes e 62 referências suplementares (de livros, artigos, revistas); organizações atuantes na Lingüística no Brasil (ABRALIN, GEL, dentre outras); informação sobre universidades brasileiras que ofereciam programas de pós-graduação em Lingüística; lista de organizações internacionais, Biblioteca Mattoso Câmara – esclareço que, em 1997, já tinha concluído minha pós-graduação em Lingüística (Mestrado pela University of Michigan, Ann Arbor, EUA e doutorado pela PUC-SP), tendo sido aluno de lingüistas no exterior, dentre os quais Fries, Gumperz, Halliday, Lado e Pike.

Ao consultar-se o **DLG**, vale lembrar que, por formação, Mattoso era um estruturalista-funcionalista, com forte pendor para a interdisciplinaridade, em parte devido à influência recebida de seu notável mestre Roman Jakobson e, em parte, por causa do impacto do pensamento sapiriano (Mattoso traduziu um dos clássicos da Lingüística contemporânea: *A Linguagem. Introdução ao Estudo da Fala*, de Edward Sapir, publicado há 50 Anos pelo Instituto Nacional do Livro, Rio de Janeiro). Aos interessados em outros detalhes biográficos, recomendo a leitura da *Biobliografia*, na edição póstuma do **DLG**, e da *Sinopse dos Estudos Lingüísticos no Brasil* (Hamilton Elia), além do indispensável magistral volume organizado por Cristina Altman sobre a *Pesquisa Lingüística no Brasil (1968-1988)*, publicado pela Editora Humanitas, da Universidade de São Paulo.

Quais os 25 verbetes acrescentados ao **DLG**? *Aceitabilidade*, *aplicada* (Lingüística), *aquisição da linguagem*, *casos* (gramática dos), *competência*, *competência comunicativa*, *criatividade lingüística*, *desempenho* (atuação ou performance), *distintivos* (traços), *empatia comunicativa*, *estratificacional* (gramática), *formal* (uso), *glossemática*, *gramaticalidade*, *humana* (Lingüística), *informal* (uso),

neutro (uso), *padrão*, *paráfrase*, *pragmática*, *profunda* (estrutura), *psicolingüística*, *semiótica*, *sociolingüística*, *usuário* (gramática do). Fosse atualizar o *Posfácio*, certamente incluiria *gramática do português falado*, *análise do discurso*, *ecolingüística*, *lingüística de corpus*, *lingüística histórica*, *lingüística cognitiva*, *lingüística da paz*, *história / historiografia da lingüística*, *teoria da comunicação* (o DLG menciona esse termo, no verbete *codificação*), *variedade* (o DLG inclui um verbete para *variação*, no qual são exemplificadas *variantes* (do fonema, do morfema, do semantema e de padrões frasais). O conceito ‘variedade’ teria seu lugar ao sol terminológico, pois a variação se manifesta através de variedades (geográficas, sociais, individuais, históricas) e estas se concretizam, por assim dizer, através de variantes (léxicas, sintáticas, pragmáticas, etc). Observe-se, entretanto, que em seu verbete *registro*, Mattoso assim usa *variedades*: “As variedades no registro abrangem todos os níveis da língua – o léxico, a morfologia, a sintaxe, a estilística”. Ao escolher *registro*, Mattoso estava sob influência da terminologia do que ele identificou como ‘Escola Lingüística de Londres’ (veja-se o verbete *escola*, no qual são explicitadas seis escolas: a neogramática, a de Praga, Londres, Yale, M.I.T e Genebra). Aos que admiram a contribuição chomskiana à lingüística, lembraria que, no verbete sobre *escola*, Mattoso refere-se à escola Gerativa ou Transformacional. Aos pesquisadores da importante área de estudos tradutórios, recomendo a consulta ao verbete *transformação* (p. 234), no qual Mattoso exemplifica alguns casos de “transformação em frases equivalentes”.

Finalmente, como o DLG, patrioticamente, tem o subtítulo *Referente à Língua Portuguesa*, recomendaria a leitura do verbete *português* (Mattoso faz magistral *Síntese da história de nossa língua*) que, hoje, atualizaríamos com a bibliografia tão diversificada disponível, sob forma impressa e eletrônica (cf. o *site* da Comunidade de Povos de Língua Portuguesa (CPLP): www.cplp.org).

Em suma, como leitor e privilegiado prefaciador (neste caso, por generosidade da saudosa Maria Irene Câmara, da Editora Vozes e por bondade divina), poderia contar muito mais. Em vez disso, convido os leitores a uma leitura ou re-leitura do *Dicionário de Lingüística e Gramática*, um marco na história/historiografia da Lingüística em língua portuguesa e um legado inestimável de quem tanto a amou (Mattoso começou como professor do que, na época, se chamava *língua pátria*) e, após obter o grau de arquiteto, dedicou-se à ciência da linguagem. Mattoso Câmara foi mais

que um humanista: humanizador, através de suas obras, de caráter descritivo e didático, cuja longevidade comprova a relevância sustentável do pensamento mattosiano.

Em 1966, tive o privilégio de resenhar o **DLG** na revista *HISPANIA* (p. 181:182), da *American Association of Teachers of Spanish and Portuguese*. Decorridos 28 anos, escrevo estas notas, como leitor-posfaciador. Outro privilégio, entretanto, continuará: o de ser usuário fiel do **DLG**, por seu pioneirismo, seu foco na língua portuguesa, e pela erudição-concisão-exatidão com que Mattoso partilha com tantas gerações seu saber lingüístico-gramatical.

E-mail: fcgm@hotlink.com.br